REPERCUSSÕES DO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Luiz Augusto Gomes da Silva[1]; Natália Aquino Teodoro[2] ; Mariana Santos Freitas[3]; Deyse Carolini de Almeida[4]; Suzicleia Elizabete de Jesus[5]; Rosa Maria Jacinto Volpato[6]; Elias Marcelino da Rocha[7]; Alisseia Guimarães Lemes[8].

[1-3]Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; [4]Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; [5]Enfermeira. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; [6]Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil; [7]Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; [8]Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Pontal do Araguaia, Mato Grosso, Brasil.

Eixo temático: A4 – Repercussões da COVID -19 na assistência à saúde e/ou no ensino

E-mail do autor principal para correspondência: nataliaamorluiz@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde tiveram seu bem-estar físico e mental diretamente impactados durante a pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Descrever as repercussões do trabalho durante a pandemia na vida dos profissionais da saúde da Unidade de Pronto Atendimento (UPA-24h). **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com os profissionais da saúde que atuam na UPA-24h no interior de Mato Grosso durante a pandemia. A coleta dos dados semiestruturada, concluída em janeiro/2022 online, foi analisada de forma descritiva. Teve aprovação ética CAAE: 39835420.6.0000.5587. **Resultados:** Participaram 43 profissionais, em sua maioria da área da enfermagem (54%), farmácia (17%) e medicina (14%), do sexo feminino (74%), com até 39 anos (67%), casados (44%), com ensino superior (77%) e renda mensal ≤dois salários (60%). Os profissionais atuavam na UPA-24h <12 meses (34%), eram contratados (88%), por 40h semanais (60%), com mais de um vínculo de trabalho (44%). As repercussões da COVID -19 estiveram relacionadas ao medo de se contaminar (86%) e contaminar pacientes (74%), com o aumento da carga horária de trabalho (70%), conflitos entre a equipe (63%) e presenciar morte de pacientes (86%). Além disso, nesse período surgiu ou aumentou sentimentos como insegurança (63% e 23%), ansiedade (42% e 28%), estresse (33% e 56%), irritabilidade (35% e 44%) e alterações do sono (56% e 28%). **Conclusão e implicações:** trabalhar na pandemia da COVID-19 repercutiu negativamente na vida dos profissionais, revelando a necessidade da implementação de estratégias de cuidado em saúde mental, para

acolher esses trabalhadores, bem como auxiliá-los no enfrentamento dos desafios do contexto de trabalho.

Descritores: COVID-19; Pandemias; Profissionais de saúde; Saúde mental.

Apoio financeiro: Apoio de duas bolsas de iniciação científica (PIBIC) pela FAPEMAT/UFMT.

Referências:

RABOW, M. W. *et al*. Witnesses and victims both: healthcare workers and grief in the time of COVID-19. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 62, n. 3, p. 647-656, 2021.

TOESCHER, A. M. R. *et al*. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-7, 2020.